



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA
PLANO DE ENSINO



SEMESTRE 2023/02

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICA	PRÁTICA	
FIT 5051	Recursos Florestais não Madeireiros no Bioma Mata Atlântica	03	0	54

II. HORÁRIO

TURMAS TEÓRICAS

Terça-feira – 9:10 às 11:50 horas

Local: Fazenda Experimental Ressacada (Laboratórios integrados da Fitotecnia)

III. PROFESSOR MINISTRANTE

Professora: Ana Catarina Conte Jakovac

IV. PRÉ-REQUISITOS:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
FIT5306	Bioestatística e experimentação agrícola
FIT5508	Horticultura

V. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA

Agronomia

VI. EMENTA

Bioma Mata Atlântica: fitogeografia e estrutura florestal. Importância Cultural e Socio-econômica dos Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM); Extrativismo, coleta e outros sistemas de obtenção de PFNM; Manejo e monitoramento de populações de PFNM; Sistemas Agroflorestais e PFNM; Domesticação e conservação de RFNM; Certificação e Identificação de origem de PFNM; Sistemas de produção de erva mate nativa; Sistemas de produção e coleta de pinhão; Manejo de populações de palmitreiro; Manejo e extrativismo de plantas medicinais; Manejo da Samambaia Preta; Legislação relacionada aos PFNM; Canais e cadeias de comercialização dos PFNM.

VII. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Capacitar o estudante a compreender e integrar na propriedade rural os sistemas de obtenção de produtos florestais não madeireiros, de modo a favorecer a conservação e uso da biodiversidade no bioma Mata Atlântica.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se baseia no conceito do aluno como protagonista do aprendizado, onde o conteúdo teórico é assimilado através de estudos dirigidos e discussões em grupo facilitadas pela professora, além de aulas expositivas curtas.

Aulas teóricas: (51 horas-aula) Aulas expositivas, leitura e discussão de textos.

Atividades extra-classe: (3 horas-aula) Estudos dirigidos e desenvolvimento do trabalho.

Frequência: A presença é obrigatória em pelo menos 75% da carga horária total da disciplina, conforme **Resolução 017/CUN/97/UFSC**.

OBS: o plano de ensino ajustado, os materiais das aulas teóricas (slides, artigos científicos, livros digitais, vídeos, etc.), as listas de exercícios, as instruções para o desenvolvimento do projeto avaliativo e os avisos gerais serão enviados via Moodle.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através da **participação ativa nas discussões em aula (50%) e entrega do trabalho final (50%)**.

Antes de cada aula o/a estudante que deverá ler e interpretar um texto disponibilizado pela professora. A aula se baseará na discussão do tema feita. Cada aluno deverá escolher um tópico para liderar a discussão ao longo da disciplina. No início do curso os temas serão distribuídos entre os alunos.

No final da disciplina cada aluno deverá entregar um guia prático sobre um produto florestal não-madeireiro a ser definido na primeira aula. O guia deverá ter até 4 páginas e ser entregue em formato pdf. O aluno deverá apresentar seu guia para os demais no último dia de aula, como parte da avaliação.

Cálculo da nota final = Participação * 0,5 + Trabalho final * 0,5

Nova avaliação: O aluno que tiver nota insuficiente poderá entregar uma nova versão do trabalho final.

OBS1: As notas de cada atividade avaliativa serão publicadas no Moodle.

OBS2: Resolução 017/CUN/97 e normas do Departamento de Fitotecnia:

1. O aluno que por **motivo justificado** faltar ou deixar de realizar **alguma avaliação prevista no plano de ensino** deverá formalizar o pedido de avaliação junto à chefia do Departamento de Fitotecnia, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis. Os motivos justificáveis são: **a)** Doença do acadêmico ou de familiares de primeiro grau com atestado médico; **b)** Participação em Congresso com comprovação através de certificado; **c)** Participação em projetos de pesquisa e extensão que exijam viagens que deverão ser comprovadas pelo Prof. Coordenador do projeto.

2. Havendo **discordância quanto ao valor atribuído à avaliação**, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado, junto à secretaria do Departamento de Fitotecnia.

3. Conforme estabelece o §2º do Art.70, da Resolução nº 017/CUn/97, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação teórica (cumulativa) no final do semestre. A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na nova avaliação.

X. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CRONOGRAMA DAS AULAS

Data	Semana	Conteúdo
09/08	01	Introdução à disciplina; Mata Atlântica, ecologia e recursos florestais Texto: Livro Bioeconomia da floresta (Capítulos introdutórios, páginas 13 a 25)
16/08	02	Introdução à identificação das principais famílias botânicas florestais da Mata Atlântica
23/08	03	Ecologia florestal aplicada ao manejo de PFM

		Texto: Efeitos ecológicos da exploração de produtos florestais não madeireiros: uma revisão sistemática
30/08	04	Domesticação, cultivo e conservação de PFNM Texto: Livro Origem e Evolução de plantas cultivadas (EMBRAPA) (Capítulo da Goiaba Serrana – pág. 415, Capítulo do Palmito – pág. 651)
06/09	05	Sistemas de obtenção, extrativismo e monitoramento de PFNM Texto: Silvicultura próxima a natureza: o caso dos produtos florestais não madeireiros . Páginas 32 a 49 e tabela página 58-59
13/09	06	Manejo de PFNM: As fases de coleta e pós-coleta Texto: Manejo de produtos florestais não madeireiros: um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia . Capítulo coleta e pós-coleta, p. 43 a 67
20/09	07	Inventários e estimativa de produção de PFNM Texto: Potencial produtivo: do inventário ao manejo sustentável , páginas 41 a 50
27/09	08	Sementes como PFNM: coleta, marcação de matrizes e diversidade genética (aula Prof. Tiago Montagna) Texto: Sebben 2002. Número de árvores matrizes e conceitos genéticos na coleta de sementes para reflorestamentos com espécies nativas . Revista do IF, v14, 2.
04/10	09	Boas práticas e tratos silviculturais Texto: Fogo e Artesanato de Capim-dourado no Jalapão – Usos Tradicionais e Consequências Ecológicas
11/10	10	Manejo do Juçara (<i>Euterpe edulis</i>) para obtenção de frutos (Açaí de Jussara) Texto: Análise da cadeia produtiva do açaí catarinense com ênfase nos diferentes atores e atividades produtivas
18/10	11	Sistema de produção da erva-mate (<i>Ilex paraguariensis</i>) Texto: As paisagens do mate no planalto norte catarinense , página 33.
25/10	12	SEMANA ACADÊMICA DA AGRONOMIA (não haverá aula)
01/11	13	<i>Viagem de campo a Urubici (08 e 09/11) – Florestas com Araucária, manejo e seus múltiplos usos</i>
08/11	14	Sistema de produção do pinhão (<i>Araucaria angustifolia</i>) Livro "Araucária: Pesquisa e Desenvolvimento no Brasil" EMBRAPA Florestas, 2021. Capítulo 12: Sistemas de produção com Araucária.
15/11	15	Importância, uso e manejo do bambu (aula Agrônomo Dr. Marcelo Venturi) Texto: Cartilha do Bambu (BambuSC)
22/11	16	Legislação e plano de manejo de PFNM dentro e fora de Unidades de Conservação Texto: Livro BioEconomia da Floresta – PFNM. Capítulo - Políticas Públicas de Incentivo à Produção Não Madeireira no Brasil , p. 63 a 75.
29/11	17	Revisão prática das principais famílias botânicas estudadas
06/12	18	Apresentação dos trabalhos finais

XI. BIBLIOGRAFIA DIGITAL

Será disponibilizada pela professora ao longo do semestre

XII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Leitura recomendada):

1. Coradin, L.; Siminski, A.; Reis, R. (Org.) Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial: Plantas do Futuro - Região Sul. Brasília: MMA, 2011.
2. Fernandes, A. P. D.; Hoeflich, V. A.; Crespo Silva, I.; Rodrigues de Souza, M. F. Fatores limitantes da gestão dos produtos florestais não-madeireiros na APA de Guaratuba. Ciência Florestal, v. 30, n. 2, p. 323-

334, 2020.

3. López, C.; Shanley, P.; Fantini, A. C.; Cronkleton, M. C. (Eds.) Riqueza da floresta: frutas, plantas medicinais, e artesanato na América Latina. CIFOR: Centro de Pesquisa Florestal Internacional, 2008, 154 p. (disponibilizado via Moodle).

4. Machado, F. S. Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros: Um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Rio Branco, Acre: PESACRE, 2008, 105p.

5. Steenbock, W.; Sedrez dos Reis, M. Domesticação da paisagem em bracingais de assentamentos rurais no noroeste do Planalto Catarinense. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 23, n. 3, p. 427-437, 2013.

6. Elias, G. A.; Santos, R. Produtos florestais não madeireiros e valor potencial de exploração sustentável da Floresta Atlântica no Sul de Santa Catarina. *Ciência Florestal*, v. 26, n. 1, p. 249-262, 2016.

7. Vibrans, A. C. et al. Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina. Blumenau, Edifurb, 2012. (Volumes 1, 2, 3, 4 e 7 disponíveis em <http://www.iff.sc.gov.br>).

XIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Florestas do Brasil em resumo. 2019. <<http://www.florestal.gov.br/documentos/publicacoes/4261-florestas-do-brasil-em-resumo-digital/file>>.

2. Marques, A. C.; Mattos, A. G.; Bona, L. C.; Reis, M. S. Florestas Nacionais e Desenvolvimento de Pesquisas: o Manejo da Erva-Mate (*Ilex paraguariensis* A.St.-Hil.) na Flona de Três Barras/SC, *Revista Biodiversidade Brasileira, Secção Especial: Uso e Manejo de Recursos Vegetais em Unidades de Conservação* v. 2, 2012.

3. Shanley, P.; Pierce, A.; Laird, S. Além da madeira: a certificação de produtos florestais não-madeireiros. Bogor: CIFOR, 2006. 153p.

4. Steenbock, W. B. K. F.; Peroni, N.; Reis, M. S. Secção Especial: Uso e Manejo de Recursos Vegetais em Unidades de Conservação. *Revista Biodiversidade Brasileira*, v. 2, 2012.

<https://ispn.org.br/biblioteca/publicacoes/>